

Poema incompleto

[poema]

Pedro Carlos Lopes Pinheiro Júnior

Ouçá o poema aqui:



SOBRE O AUTOR

Pedro é graduando do curso de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente, integra o Grupo de Teatro Universitário Mossoroense (GRUTUM) e o projeto Quarta Cinematográfica. Também participou do projeto Filosofando em alemão. Além da vida universitária, é guitarrista, toca na noite, e é um apaixonado pela Filosofia e pelas artes. Vida é arte — arte é vida.

POEMA INCOMPLETO

Pedro Carlos Lopes Pinheiro Júnior

Um Eu passado habita em mim
Como um casarão abandonado
De uma cidade decadente.

Quando chovem pensamentos ruins,
Busco refúgio naquilo que fui um dia —
No casarão que resiste parado
À tormenta que atinge os desabrigados.

Móveis empoeirados refletem a transitoriedade,
Paredes rachadas são um alerta
Para a fragilidade do abrigo.

Num momento de plena consciência,
Tenho a percepção de que a memória
Não passa de um quadro pendurado numa parede
Prestes a cair —
De repente o concreto não é só concreto
E o animal não é só animal.

Lá dentro também me confundo
Com a poeira que corre no vento e
Deixa partes de si nos instantes.
Com o tempo,
Não há mais o que deixar,
Apenas visitar o que se foi.

Eis o abrigo:
Lembrar de um outro tempo
Mais solene,
De um outro Eu.



Submissão: 10/12/22
Aprovação: 16/01/23

O pior ainda permanece em silêncio —
E não se deixa apreender pelas palavras.
É a soberba humana que quer se sobrepor às coisas —
Um delírio.
A sorte da humanidade também é minha sorte —
Vivo sem mote.
É minha sina ser dessa forma
Como é do abismo ser incógnita.

Afinal — o que sou?
O que *posso* ser?

Algo que está sendo e nunca é:
Casarão,
E poeira,
E quadro,
E cidade,
E metáfora espelhada.

Antes de tudo,
Um mau poema de versos livres —
Sempre incompleto
E revisitado

